



ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS

XV Simpósio Científico - 2026

Astor Silva: maestro, arranjador, compositor e trombonista

Gabriel Bhering

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Email: gabrielbhering@gmail.com

Marcos Flávio de Aguiar Freitas

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Email: gabrielbhering@gmail.com

Palavras-chave: Trombone, Performance, Astor Silva

Keywords: Trombone, Performance, Astor Silva

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese da trajetória artística do trombonista Astor Silva, evidenciando sua relevância histórica para o trombone e para a música popular brasileira, destacando sua atuação como instrumentista, compositor, arranjador e diretor musical em importantes formações orquestrais e gravações fonográficas.

Figura 1: Astor Silva



Fonte: autor



O trombonista, arranjador e compositor Astor Silva (1922 – 1968), destacou-se como uma das figuras mais importantes da música popular brasileira entre as décadas de 1940 e 1960. Nascido em 10 de maio de 1922, no bairro do Catumbi, no Rio de Janeiro, iniciou na música no Instituto João Alfredo – o antigo Asilo dos Meninos Desvalidos – que formou muitos músicos importantes³, tornando-se maestro de sua banda precocemente, aos 12 anos de idade. Com 16 anos já atuava ao lado de Luiz Americano (1900 – 1960).

Sua carreira desenvolveu-se em um período de intensa transformação da música brasileira, marcado pela atuação das grandes orquestras de baile, rádios, cassinos e gravadoras. Astor consolidou-se como trombonista de destaque, compositor, diretor musical e arranjador, contribuindo significativamente para o samba, o choro, a gafieira e a música orquestral brasileira.

Figura 2: Astor Silva



Fonte: autor

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese da trajetória artística de Astor Silva, evidenciando sua relevância histórica para o trombone e para a música popular brasileira, destacando sua atuação como instrumentista, compositor, arranjador e diretor musical em importantes formações orquestrais e gravações fonográficas.

Foram utilizados dados relacionados a registros fonográficos em LPs e discos de 78

³ Candinho, Francisco Braga, Albertino Pimentel, Paulino Sacramento e tantos outros.



rotações, tendo seu nome estampado os selos de mais de 200 gravações lançadas. Também baseamos o estudo em críticas especializadas, informações presentes no site *Discografia Brasileira* do Instituto Moreira Salles e referências sobre sua participação em orquestras⁴, conjuntos e gravações de artistas da música popular brasileira. A organização cronológica dos fatos permitiu compreender o desenvolvimento de sua atuação artística e profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que Astor Silva construiu uma carreira de grande relevância no cenário musical brasileiro. Após iniciar profissionalmente aos 16 anos, trabalhou em importantes espaços musicais do Rio de Janeiro, como o Cassino Icaraí e *dancings* da Cinelândia. Com o fechamento dos cassinos em 1946, passou a integrar a Orquestra Tabajara, sob a batuta de Severino Araújo, realizando excursões nacionais e internacionais (Argentina, Uruguai e França).

Sua atuação como trombonista destacou-se em centenas de gravações, inicialmente sem créditos formais, situação comum na era dos discos de 78 rotações. Entre suas gravações de maior repercussão encontram-se sambas e marchinhas como “A fonte secou”, “Sassaricando” e “Água lava tudo”. Em 1951 realizou sua estreia como solista em gravações de choros de gafeira, consolidando sua identidade artística no instrumento.

Figura 3: Disco⁵



Fonte: Internet

⁴ Ele ingressou na Orquestra Tabajara em 1946, um ano depois dela chegar ao Rio de Janeiro, vinda da Paraíba. Foram com a big band de Severino as primeiras das muitas gravações feitas por Astor Silva.

⁵ LP *Um brasileiro em Roma: Astor e sua orquestra*. Gravadora: Odeon. Ano: 1959

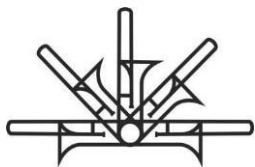
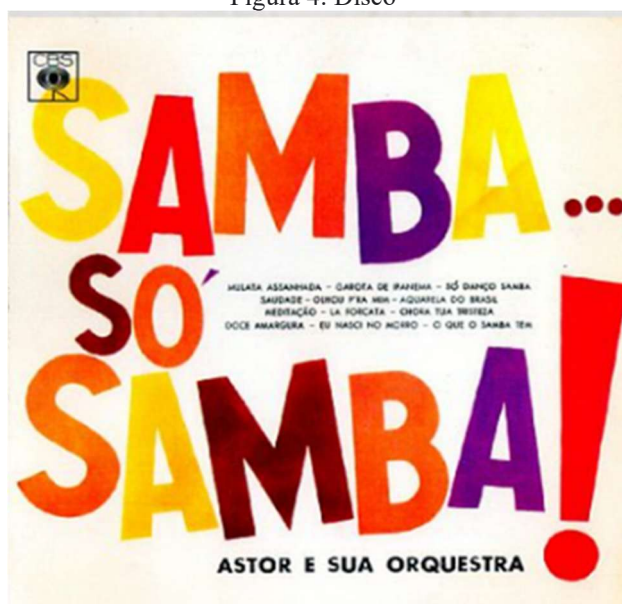


Figura 4: Disco⁶



Fonte: Internet

Figura 5: Disco⁷



Fonte: Internet

Além da atuação instrumental, Astor Silva destacou-se como compositor e arranjador, sendo autor de obras importantes como o Choro “Chorinho de Gafieira”, com diversas regravações, amplamente difundido nas rodas de choro de todo país, além de ter sido objeto de transcrição e análise no meio acadêmico (FREITAS, 2017).

⁶ LP *Samba...só samba!* Gravadora: CBS. Ano: 1963

⁷ LP *Brasil em ritmo de Charleston: Lord Astor e seus Dixiedrums*. Gravadora: Odeon. Ano: 1959.



Figura 6 Astor regendo



Fonte: Internet

Também atuou intensamente como diretor musical e arranjador em gravações de artistas renomados da música brasileira, como Elza Soares (1930 – 2022), Elis Regina (1945 – 1982), Roberto Carlos (1941 -) e Jamelão (1913 – 2008). Sua competência artística foi reconhecida pela crítica especializada, sendo apontado como um dos maiores arranjadores de samba do país⁸.

Figura 7: Disco com Elza Soares⁹



Fonte: Internet

⁸ *O Jornal* (21-01-1962), foi “o melhor orquestrador” de 1961.

⁹ LP *A Bossa Negra*. Gravadora: Odeon. Ano: 1961.



Figura 8: Disco com sua direção¹⁰



Fonte: Internet

Conclui-se que Astor Silva exerceu papel fundamental na consolidação da linguagem do trombone na música popular brasileira, especialmente nos contextos do Choro, Samba, Gafieira e das grandes orquestras. Sua trajetória demonstra não apenas excelência técnica como instrumentista, mas também grande capacidade criativa como compositor e arranjador. Apesar de sua morte precoce, em 1968, aos 46 anos, seu legado permanece presente na história da música brasileira por meio de suas gravações, composições e contribuições para importantes artistas e conjuntos musicais do século XX.

Figura 9: Disco¹¹



Fonte Internet

¹⁰ LP *O Baile do Ano*: Orquestra sob a direção de Astor. Gravadora: Columbia. Ano: 1962.

¹¹ LP *Cada qual melhor*: Luiz Eça e Astor Silva. Gravadora: EMI. Ano: 1961

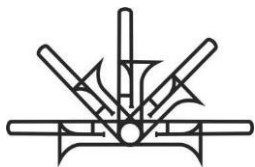


Figura10: Disco¹²



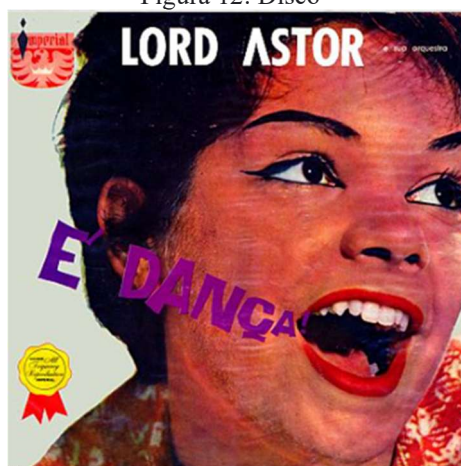
Fonte: Internet

Figura. 11: Disco¹³



Fonte: Internet

Figura 12: Disco¹⁴



Fonte: Internet

¹² LP *Os Ipanemas*. Gravadora: CBS. Ano: 1964

¹³ LP *Sambistas do Asfalto*. Gravadora: RCA Victor. Ano: 1967

¹⁴ LP *É dança: Lord Astor e seu conjunto*. Gravadora: Imperial/Odeon. Ano: 1961.

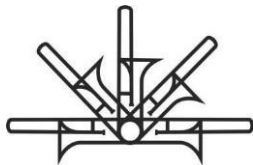


Figura 13: Disco¹⁵



Fonte: Internet

Figura 14: Disco



Fonte: Internet

REFERÊNCIAS:

ASTOR SILVA. Disponível em: <https://cifrantiga2.blogspot.com/2008/09/astor-silva.html>. Acesso em: 18 jul.2024.

ASTOR SILVA. Disponível em: <https://immub.org/artista/astor-silva>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946. Proíbe a prática ou exploração de jogos de azar em todo território nacional. Disponível em:

¹⁵ LP *Isto é Orquestra: Astor e sua orquestra*. Gravadora: CBS. Ano: 1963



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9215.htm#:~:text=DEL9215&text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%209.215%2C%20DE%2030%20DE%20ABRIL%20DE%201946.. Acesso em: 18 jul. 2024.

CADA QUAL MELHOR – LUIZ EÇA E ASTOR. Disponível em:
<https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/cada-qual-melhor-luiz-eca-astor>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FREITAS, M.F.A. O estilo de Zé da Velha no CD Só Gafieira: práticas de performance do trombone no choro. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Música da UFMG, 2017.

JUNIOR, Osmário. Astor Silva. Disponível em:
<https://tromboneatrevido.blogspot.com/2011/11/astor-silva.html>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Orquestra Tabajara. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/grupo/orquestra-tabajara/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MALTA, Pedro Paulo. Da Gafieira ao Rock: Os cem anos do maestro e trombonista Astor Silva. Discografia Brasileira. Posts. Disponível em:
<https://discografiabrasileira.com.br/posts/245225/da-gafieira-ao-rock-os-cem-anos-do-maestro-e-trombonista-astor-silva>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SAMBISTAS DO ASFALTO: <https://immub.org/artista/sambistas-do-asfalto>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SOARES, Elza. A BOSSA NEGRA. Disponível em:
<https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/a-bossa-negra>. Acesso em: 18 jul. 2024.

WESTIN, Ricardo. Por “moral e bons costumes”, há 70 anos Dutra decretava o fim dos cassinos no Brasil. Notícias. Matérias. 2016. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/02/12/por-201cmoral-e-bons-costumes201d-ha-70-anos-dutra-decretava-fim-dos-cassinos-no-brasil>. Acesso em: 18. jul. 2024.